

RELEASE

USDA

DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Janeiro/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA 25/26

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 25/26 indica um aumento de 1,01% em relação mês anterior, alcançando 1.296,0 milhões de toneladas (Mt). Porém, quando comparado a safra anterior, a expectativa é superior em 5,3%, refletido pelo aumento de 3,2% em área plantada.

Para os Estados Unidos, a produtividade média foi revisada para cima após a consolidação dos dados de campo, enquanto a área efetivamente colhida também superou as projeções iniciais levantadas em maio de 2025. Com isso, a safra norte-americana atingiu um patamar histórico, ampliando de forma relevante a oferta interna de milho no ciclo 2025/26. Na China, condições climáticas mais favoráveis contribuíram para o aumento da produção, especialmente nas principais regiões produtoras do norte do país, superando as expectativas iniciais.

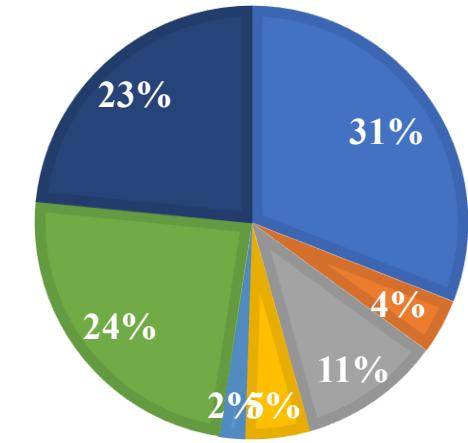
Tabela 1. Países produtores de milho (Mt.)

Países	24/25		25/26*			24/25	25/26	Var. (%)	
	dez	jan	mai	nov	dez	jan	Área (mil hectares)		
Mundo	1230,6	1230,9	1265,0	1286,2	1283,0	1296,0	203.562	210.137	3,2
Estados Unidos	378,3	378,3	401,9	425,5	425,5	432,3	33.608	36.931	9,9
Argentina	50,0	50,0	53,0	53,0	53,0	53,0	6.900	7.500	8,7
Brasil	136,0	136,0	131,0	131,0	131,0	131,0	22.300	22.600	1,3
Rússia	14,0	14,0	15,0	14,1	14,5	14,5	2.700	2.300	-14,8
África do Sul	17,1	17,1	16,5	16,5	16,5	16,5	2.955	3.000	1,5
Ucrânia	26,8	26,8	30,5	32,0	29,0	29,0	4.100	4.200	2,4
União Europeia	59,0	59,0	60,0	55,8	56,8	56,8	8.680	8.150	-6,1
México	23,2	23,2	24,5	26,0	26,0	26,0	6.540	6.800	4,0
China	294,9	294,9	295,0	295,0	295,0	301,2	44.741	44.960	0,5

* Estimativa de produção

Gráfico 1. Produção mundial safra 24/25 de milho (%)

- Estados Unidos
- Argentina
- Brasil
- União Europeia
- México
- China
- Demais



No Brasil, a projeção para a produção de milho na safra 25/26 é de 131,0 Mt., uma redução de 0,8% em relação à safra anterior. Rússia e Ucrânia apresentaram condições climáticas favoráveis, resultando em aumento da produção em comparação ao ano anterior. Embora esses incrementos sejam menores em volume absoluto quando comparados aos Estados Unidos, eles são relevantes para o mercado internacional, pois reforçam a disponibilidade global de milho.

Exportação Mundial

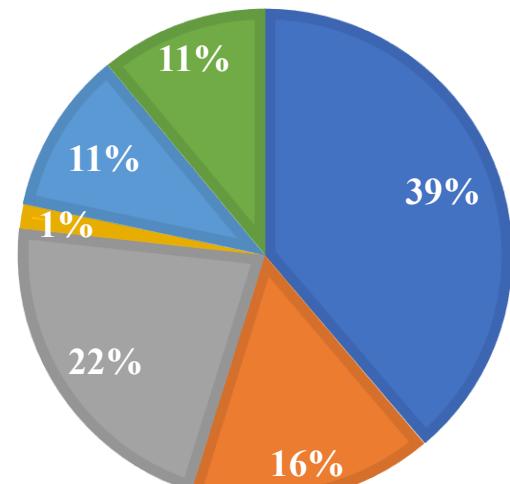
As projeções globais para as exportações de milho na safra 2025/26 apontam crescimento de 9,9% em relação ao ciclo anterior, alcançando 205,1 Mt. Diante da produção recorde nos Estados Unidos e em outros grandes países produtores, o relatório deste mês manteve inalteradas as exportações norte-americanas, indicando que, apesar da maior disponibilidade, a demanda externa não avança no mesmo ritmo da oferta. A forte concorrência internacional, especialmente da América do Sul, limita ganhos mais expressivos de participação dos Estados Unidos no comércio global.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais jan	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais jan
Mundo	187,1	186,6	294,7	195,8	203,5	205,1	205,1	290,9
Estados Unidos	72,6	72,6	39,4	68,0	78,1	81,3	81,3	56,6
Argentina	30,0	29,5	6,6	37,0	37,0	37,0	37,0	5,9
Brasil	41,0	41,0	10,6	43,0	43,0	43,0	43,0	3,7
Rússia	3,0	3,0	0,9	3,6	3,0	3,0	3,0	1,1
África do Sul	1,9	1,9	1,9	1,9	2,2	2,2	2,2	2,0
Ucrânia	20,0	20,0	0,8	24,0	24,5	23,0	23,0	0,9
União Europeia	2,8	2,8	6,2	3,0	1,8	1,8	1,8	5,9
México	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7
China	0,0	0,0	191,9	0,0	0,0	0,0	0,0	180,2

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 24/25 de milho (%)



Os estoques globais de milho estão pressionados nesta safra, indicando uma menor margem de segurança entre oferta e demanda. A redução de 1,3% dos estoques quando comparado a safra passada, reflete no aumento das exportações, mas também ajustes de produção em alguns países, o que sustenta um mercado mais sensível a riscos climáticos e logísticos.

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de trigo 25/26 indicam um aumento de 5,17% na produção em relação à safra anterior, totalizando 842,2 Mt. O aumento da oferta global de trigo está ligado às revisões positivas na Argentina e na Rússia. No caso argentino, a produção avançou de forma expressiva após a melhora das condições climáticas, que sucederam a seca do ciclo anterior.

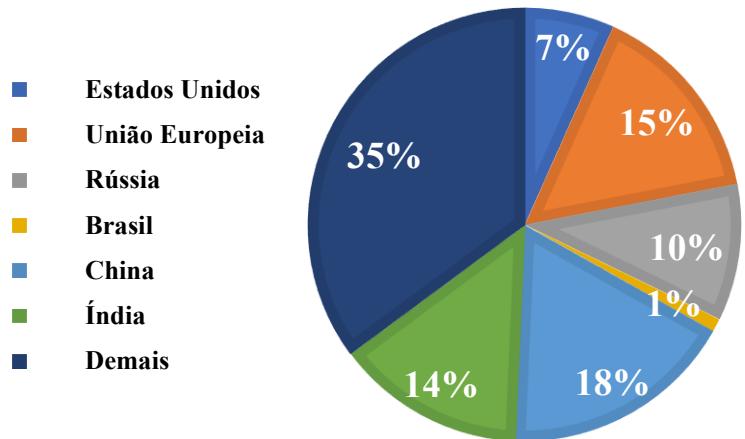
Além disso, houve expansão da área plantada e um clima favorável ao longo do desenvolvimento das lavouras. Com mais de 90% da colheita já concluída, os dados de campo confirmaram produtividades acima do esperado, resultando em uma revisão positiva de 14,6% em relação ao mês anterior e consolidando uma safra recorde de 27,5 Mt., quase 50% superior à safra do ano passado.

Tabela 3. Países produtores de Trigo (Mt.)

Países	24/25		25/26*			24/25	25/26	Var. (%)	
	dez	jan	mai	nov	dez	jan			
Mundo	800,8	800,8	808,5	828,9	837,8	842,2	222.378	219.954	-1,1
Estados Unidos	53,9	53,9	52,3	54,0	54,0	54,0	15.634	15.071	-3,6
Argentina	18,5	18,5	20,0	22,0	24,0	27,5	6.341	6.500	2,5
Australia	34,1	34,1	31,0	36,0	37,0	37,0	13.060	12.700	-2,8
Canada	35,9	35,9	36,0	37,0	40,0	40,0	10.652	10.615	-0,3
União Europeia	122,2	122,2	136,0	142,3	144,0	144,0	22.740	23.965	5,4
Rússia	81,6	81,6	83,0	86,5	87,5	89,5	27.800	26.300	-5,4
Ucrânia	23,4	23,4	23,0	23,0	23,0	23,0	5.200	5.500	5,8
Brasil	7,9	7,9	8,0	7,7	7,7	8,0	3.059	2.445	-20,1
China	140,1	140,1	142,0	140,0	140,0	140,1	23.587	23.580	0,0
Índia	113,3	113,3	117,0	117,5	118,0	118,0	31.833	32.804	3,1
Reino Unido	11,2	11,2	13,0	12,0	11,9	11,9	1.526	1.630	6,8

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Produção mundial safra 24/25 de trigo (%)



Na Rússia, a produção avançou 2,3%, alcançando 89,5 Mt, em função de maiores produtividades, sustentadas por um clima mais estável em regiões-chave e confirmadas por estimativas preliminares do Rosstat. Em contraste, a Turquia registrou redução da produção devido a condições climáticas desfavoráveis, especialmente o estresse hídrico em áreas produtoras, fator que limitou os rendimentos e impediu um crescimento mais expressivo da oferta global.

Exportação Mundial

As projeções globais para as exportações de trigo na safra 25/26 indicam um aumento de 4,42% em relação à safra anterior, totalizando 219,8 Mt. O avanço das exportações foi alavancada pela Argentina, onde a produção recorde elevou o excedente exportável, permitindo ampliar as vendas externas com preços mais competitivos no mercado internacional. Já no Cazaquistão, a melhora da produção e a recomposição dos estoques favoreceram um aumento das exportações, sobretudo para mercados regionais da Ásia.

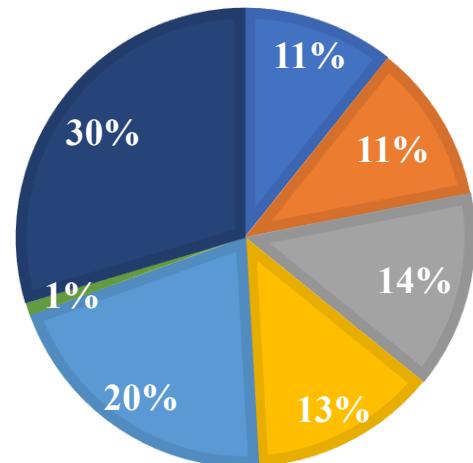
Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais jan	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais jan
Mundo	210,2	210,5	260,0	213,0	217,2	218,7	219,8	278,3
Estados Unidos	22,5	22,5	23,3	21,8	24,5	24,5	24,5	25,2
Argentina	13,0	13,3	2,6	13,0	14,0	14,5	16,0	6,0
Australia	23,7	23,7	4,0	23,0	26,0	27,0	27,0	5,1
Canada	29,3	29,3	4,1	27,0	27,0	28,0	28,0	6,3
União Europeia	27,9	27,9	11,7	34,0	33,0	33,0	32,5	14,2
Rússia	43,0	43,0	10,6	45,0	44,0	44,0	44,0	14,7
Ucrânia	15,8	15,8	0,9	16,5	15,0	14,5	14,0	1,9
Brasil	1,9	1,9	2,7	2,7	2,5	2,5	2,5	3,1
China	1,0	1,0	127,8	1,0	1,0	1,0	1,0	124,9
Índia	0,2	0,2	11,8	0,3	0,3	0,3	0,3	17,2
Reino Unido	0,5	0,5	2,7	0,6	0,6	0,6	0,6	2,1

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 24/25 de trigo (%)

- Estados Unidos
- Australia
- Canada
- União Europeia
- Rússia
- Brasil
- Demais



Como consequência desse aumento da oferta e do comércio global, as projeções para os estoques finais globais de trigo em 25/26 foram elevadas em 7,04% quando comparado a safra anterior, totalizando 278,3 Mt. Esse crescimento dos estoques ocorre principalmente em países com maior representatividade nas exportações, que passam a encerrar a temporada com maior volume disponível, reforçando um cenário de oferta global mais favorável.

Produção Mundial

As perspectivas globais para a produção de soja na safra 25/26 indicam um aumento de 0,76% em relação ao mês anterior, totalizando 425,7 Mt. A produção brasileira de soja aumentou 1,7% para 178,0 Mt., decorrente das condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo da cultura. No Centro-Oeste, principal região produtora do país, a boa distribuição de chuvas durante o período crítico de enchimento de grãos sustentaram produtividades acima do projetado, o que levou o USDA a elevar a estimativa de produção.

No Sul do Brasil, o início regular da safra e a ocorrência de chuvas mais consistentes ao longo do desenvolvimento das lavouras reduziram perdas por estresse hídrico e permitiram recuperação significativa da produtividade, sobretudo, em comparação com safras anteriores marcadas por episódios recorrentes de seca.

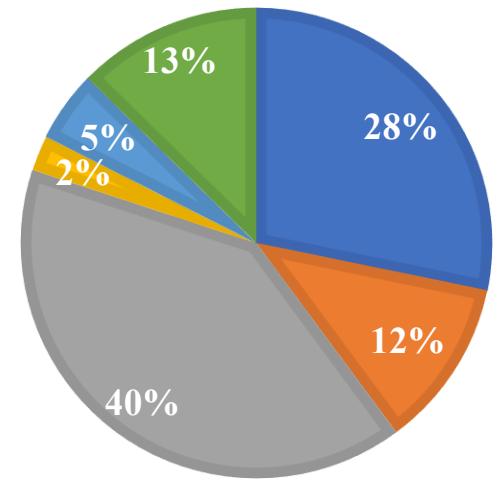
Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

Países	24/25		25/26*			24/25	25/26	Var. (%)	
	dez	jan	mai	nov	dez	jan	Área (mil hectares)		
Mundo	427,2	427,2	426,8	421,8	422,5	425,7	146.530	143.776	-1,9
Estados Unidos	119,1	119,1	118,1	115,8	115,8	116,0	34.887	32.552	-6,7
Argentina	51,1	51,1	48,5	48,5	48,5	48,5	17.455	16.500	-5,5
Brasil	171,5	171,5	175,0	175,0	175,0	178,0	47.400	49.100	3,6
Paraguai	10,2	10,2	11,0	11,0	11,0	11,0	3.750	3.800	1,3
China	20,7	20,7	21,0	21,0	21,0	20,9	10.333	10.300	-0,3
União Europeia	2,9	2,9	3,0	2,8	2,8	2,8	1.127	1.070	-5,1
Mexico	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	135	145	7,4

* Estimativa de Produção

Gráfico 5. Produtores mundiais safra 24/25 de soja (%)

- Estados Unidos
- Argentina
- Brasil
- Paraguai
- China
- Demais



O Gráfico 5 apresenta a produção atual nos países produtores de Soja na safra 24/25, e, Brasil (40%) e Estados Unidos (28%) representam 68% da produção mundial. O Brasil é o grande recordista na produção de soja, e para a safra 25/26, houve um aumento de 3,6% na área plantada, com 49.100 mil hectares.

Exportação Mundial

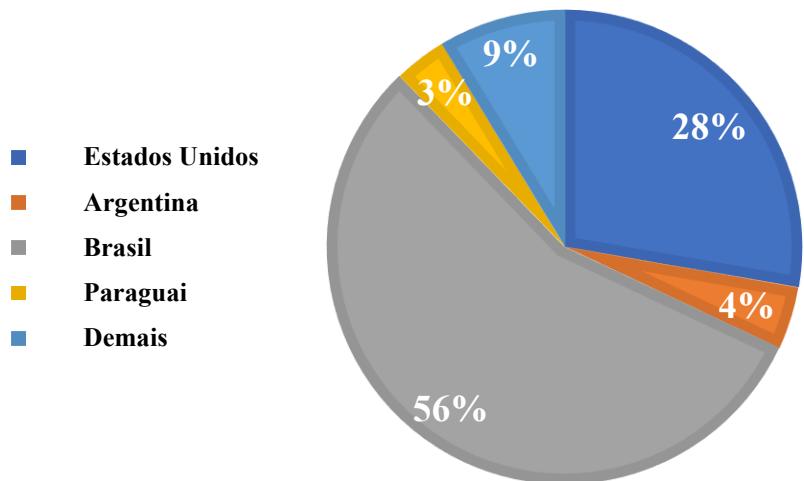
As projeções globais para as exportações de soja na safra 25/26 mantém-se praticamente inalteradas quando compara ao mês anterior, totalizando 187,6 Mt. A redução das exportações dos Estados Unidos neste mês está associada à maior concorrência internacional e a ajustes na demanda dos principais compradores. A ampla oferta de soja e derivados da América do Sul, especialmente do Brasil, aliada a preços competitivos e a uma logística favorável em determinados períodos do ano, tem limitado o avanço dos embarques norte-americanos.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais jan	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais jan
Mundo	184,8	184,7	123,4	188,4	188,0	187,7	187,6	124,4
Estados Unidos	51,2	51,2	8,8	49,4	44,5	44,5	42,9	9,5
Argentina	7,9	7,9	23,1	4,5	8,3	8,3	8,3	22,8
Brasil	103,1	103,1	36,8	112,0	112,5	112,5	114,0	36,9
Paraguai	6,6	6,5	0,3	7,7	7,7	7,7	7,7	0,4
China	0,1	0,1	44,5	0,1	0,1	0,1	0,1	44,4
União Europeia	0,3	0,3	1,6	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 24/25 (%)



Os países compradores ampliaram o consumo da produção doméstica ou diversificaram seus fornecedores, reduzindo a dependência do produto norte-americano. Esse movimento, aliado a um uso interno forte, levou o USDA a revisar para baixo as exportações dos Estados Unidos, mesmo em um contexto de oferta global elevada.

Produção Mundial

A produção global de algodão para 2025/26 teve uma redução de 0,33% em relação ao mês passado, de 119,4 mi de fardos. Neste mês, houve um aumento na produção de algodão da China em 3,0%, para 34,5 mi de fardos, relacionada as condições climáticas nas principais regiões produtoras, aliadas ao uso intensivo de tecnologia, sistemas de irrigação e sementes melhoradas, o que elevaram a produtividade. Além disso, manejo mais eficiente e o suporte governamental à produção também contribuíram para maiores produtividade superiores aos inicialmente esperados.

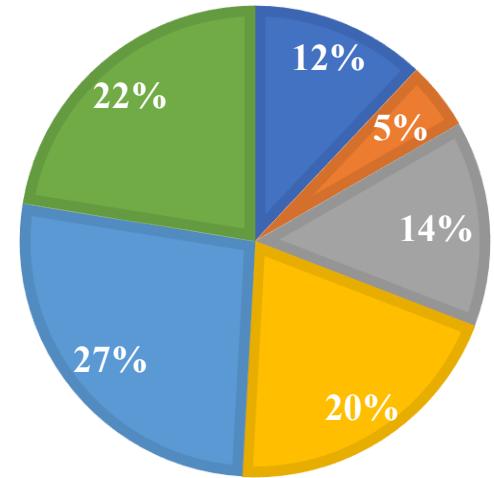
Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

Países	24/25		25/26*				24/25	25/26	Var. (%)
	dez	jan	mai	nov	dez	jan			
Mundo	119,3	118,5	117,8	120,1	119,8	119,4	30.133	29.511	-2,1
Estados Unidos	14,4	14,4	14,5	14,1	14,3	13,9	3.159	3.159	-
Ásia Central	5,1	5,1	5,1	4,8	4,8	4,8	1.799	1.780	-1,1
Australia	5,6	5,6	4,1	4,5	4,5	4,5	600	470	-21,7
Brasil	17,0	17,0	18,3	18,8	18,8	18,8	1.945	2.100	8,0
Índia	24,0	23,2	24,5	24	24	23,5	11.484	11.200	-2,5
China	32,0	32,0	29	33,5	33,5	34,5	2.900	3.050	5,2

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão e Quirguistão.

Gráfico 7. Produção safra 24/25 dos países produtores (mi de fardos)

- Estados Unidos
- Australia
- Brasil
- Índia
- China
- Demais



Neste relatório, foram registradas reduções nas exportações da Índia, dos Estados Unidos, da Argentina e da Turquia. Na Índia, adversidades climáticas e a pressão de pragas afetaram a produtividade. Nos Estados Unidos, condições desfavoráveis limitaram a produção. Já na Argentina, o algodão foi impactado por problemas climáticos e pela redução da área plantada, enquanto, na Turquia, os elevados custos de produção, aliados a condições climáticas adversas, reduziram o potencial produtivo.

Exportação Mundial

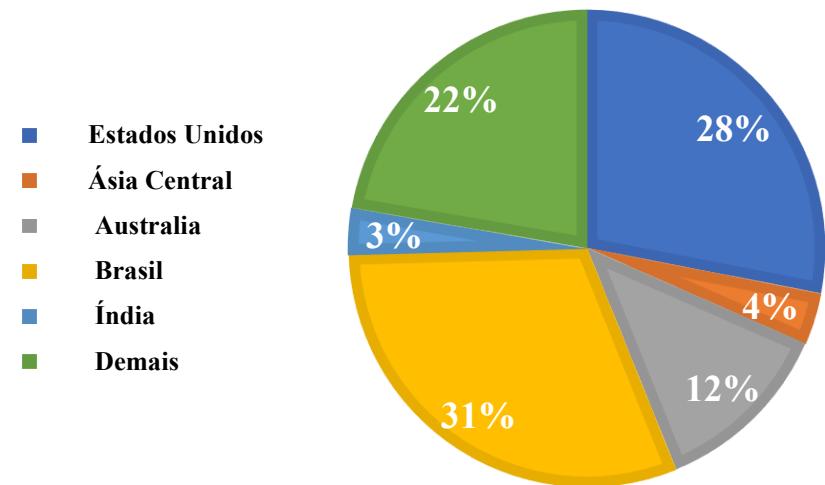
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 25/26 indicam um aumento de 3,3% em relação à safra anterior, totalizando 43,8 mil de fardos. O aumento na exportação de 0,22% em relação ao mês anterior decorreu do maior volume adquirido pela Índia, impulsionado pela redução da produção doméstica, pelo consumo interno elevado e pela necessidade de complementar a oferta da indústria têxtil. Em contrapartida, na Turquia, a desaceleração da atividade industrial, aliada a custos financeiros mais elevados e à menor demanda por produtos têxteis, reduziu a necessidade de importação de algodão.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais
			jan				jan	
Mundo	42,4	42,4	73,8	44,8	44,0	43,7	43,8	74,5
Estados Unidos	11,9	11,9	4,0	12,5	12,2	12,2	12,2	4,2
Ásia Central	1,5	1,5	2,9	1,5	1,4	1,4	1,4	2,6
Australia	5,2	5,2	4,8	4,9	5,1	5,1	5,3	4,2
Brasil	13,0	13,0	3,4	14,0	14,5	14,5	14,5	4,3
Índia	1,3	1,3	9,2	1,5	1,3	1,3	1,4	9,3
China	0,1	0,1	34,8	0,1	0,1	0,1	0,1	35,7

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 24/25 (%)



De acordo com os dados publicados pelo relatório, alguns países importaram menos do que o previsto, o que abriu espaço para elevar sua demanda na nova temporada. Como resultado, esses ajustes permitiram ao USDA projetar um aumento nas trocas globais para 2025/26.

ARROZ

SAFRA 25/26

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de arroz 25/26 teve um aumento de 0,15% em reação ao mês passado, de 541,2 Mt. Na China, o USDA elevou a estimativa de produção com base em ganhos de produtividade, condições climáticas favoráveis e políticas governamentais voltadas à segurança alimentar. No Japão, o aumento refletiu produtividades acima do esperado, resultantes de um clima mais regular ao longo do ciclo da cultura. Já em Bangladesh, o avanço da produção está associado à recuperação após eventos climáticos adversos em safras anteriores, com a normalização das chuvas, a ampliação do uso de variedades melhoradas e maior eficiência no manejo, fatores que elevaram tanto a produção quanto o potencial de exportação.

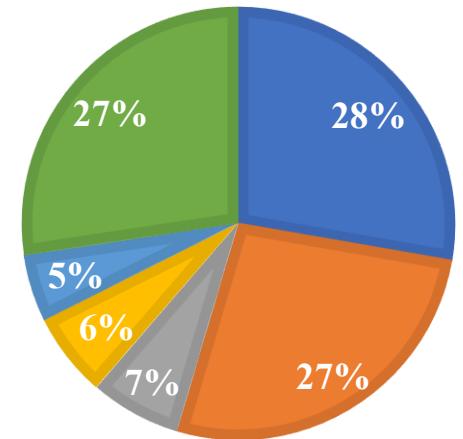
Tabela 9. Países produtores de Arroz (Mt.)

Países	24/25		25/26*			24/25	25/26	Var. (%)	
	dez	jan	mai	nov	dez	jan	Área (mil hectares)		
Mundo	541,3	541,3	538,7	540,9	540,4	541,2	172.555	172.152	-0,2
Estados Unidos	7,1	7,1	7,0	6,6	6,6	6,6	1.160	1.109	-4,4
Índia	150,0	150,0	148,0	151,0	152,0	152,0	51.423	52.000	1,1
China	145,3	145,3	146,0	146,0	146,0	146,3	29.007	29.000	-
Bangladesh	36,8	36,6	37,5	37,5	37,5	37,7	11.400	11.750	3,1
Indonésia	34,1	34,1	33,6	33,6	33,6	33,6	11.400	11.300	-0,9
Vietnam	26,8	26,8	26,3	26	26	26	6.950	6.800	-2,2
Tailândia	20,8	20,8	20,4	20,4	20,4	20,4	11.080	10.800	-2,5
Filipinas	12,4	12,4	12,3	12,6	12,3	12,3	4.701	4.700	-
Burma	11,9	11,9	12,0	12	12	12	6.860	6.800	-0,9
Paquistão	9,7	11,9	9,8	9,4	9,4	9,4	3.900	3.600	-7,7
Brasil	7,6	8,7	7,6	7,6	7,6	7,6	1.764	1.600	-9,3

* Estimativa de produção

Gráfico 9. Produção mundial safra 24/25 de Arroz (%)

- Índia
- China
- Bangladesh
- Indonésia
- Vietnam
- Demais



Índia (28%) e China (27%) lideram a produção mundial de arroz, somando mais da metade do total global. Estes são explicados pelos países possuírem extensas áreas agrícolas adaptadas ao cultivo, com clima favorável e sistemas produtivos tradicionais que se modernizaram ao longo das décadas. Além disso, o governo mantém a política de apoio a produção.

Exportação Mundial

A projeção para as exportações mundiais de arroz na safra 25/26 aponta um crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior, totalizando 62,8 Mt. Esse avanço é explicado pela elevação das exportações da China, que passou a disponibilizar maiores volumes ao mercado internacional em função de produção interna elevada, estoques mais confortáveis e preços competitivos. Esse avanço foi suficiente para compensar as reduções nas exportações do Paquistão e dos Estados Unidos, onde a menor disponibilidade interna, aliada a custos mais elevados e maior concorrência internacional, limitou o volume exportável.

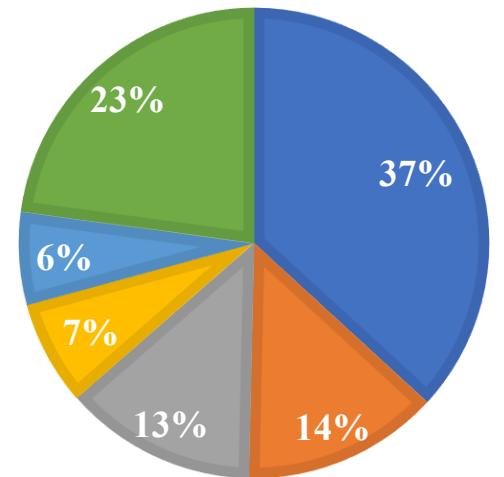
Tabela 10. Países exportadores de Arroz (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais jan	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais jan
Mundo	59,6	59,7	191,2	61,3	62,5	62,8	62,8	190,3
Estados Unidos	3,0	2,8	1,7	3,1	3,0	3,0	2,9	1,6
Índia	22,5	22,0	48,0	24,5	25,0	25,0	25,0	48,0
Vietnam	8,0	8,1	-	7,9	7,9	7,9	7,9	-
Tailândia	7,0	7,9	3,3	7,2	7,5	7,5	7,5	3,0
Paquistão	4,3	4,3	-	5,5	5,0	5,0	4,8	-
Camboja	3,8	3,8	-	4,1	4,1	4,0	4,0	-
Burma	2,4	2,4	-	1,5	2,2	2,5	2,5	-
Brasil	1,1	1,1	-	1,3	1,3	1,3	1,3	-
Uruguai	1,1	1,1	-	1,0	1,0	1,0	1,0	-
China	1,4	1,6	104,5	0,9	1,2	1,3	1,6	104,5
Paraguai	0,9	1,0	-	0,9	0,9	0,9	0,9	-

* Estimativa de exportação

Gráfico 10. Exportação de arroz safra 24/25 (%)

- Índia
- Vietnam
- Tailândia
- Paquistão
- Camboja
- Demais



O Gráfico 10 apresenta a exportação atual dos países produtores de arroz na safra 24/25, e, Índia (38%), Vietnam (13%) e Tailândia (12%) representam 63% da exportação total.

SORGO

SAFRA
25/26

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de sorgo 25/26 apontam uma aumento de 0,32% em relação ao mês anterior, totalizando 63,2 Mt. Os Estados Unidos, maior produtor mundial, registraram um crescimento de 27,6% em relação à safra anterior, alcançando 11,1 Mt. Esse aumento foi impulsionado pela expansão da área colhida, apesar de produtividades menores em algumas regiões. A maior parte do crescimento da produção concentrou-se no Texas e no Kansas, onde condições de campo mais favoráveis e a ampliação da área plantada compensaram a redução dos rendimentos observada em partes desses estados.

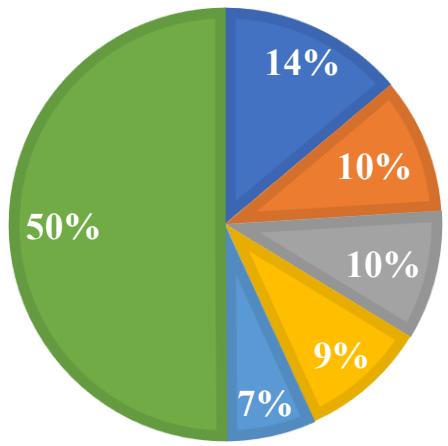
Tabela 11. Países produtores de Sorgo (Mt.)

Países	24/25		25/26*			24/25	25/26	Var. (%)	
	dez	jan	mai	nov	dez	jan	Área (mil hectares)		
Mundo	62,7	63,1	62,4	63,3	63,0	63,2	40.416	40.053	-0,9
Estados Unidos	8,7	8,7	10,0	10,9	10,9	11,1	2.268	2.436	7,4
Nigéria	6,4	6,4	6,9	6,9	6,5	6,5	5.246	5.320	1,4
Brasil	6,1	6,1	4,9	4,9	4,9	4,9	1.632	1.550	-5,0
Índia	6,0	6,0	4,6	4,6	4,6	4,6	4.800	4.000	-16,7
México	4,2	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	1.200	1.240	3,3
Etiópia	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	1.650	1.650	-
Sudão	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	6.000	6.000	-
China	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1	3,1	630	650	3,2
Argentina	2,9	2,9	3,0	3,0	3,0	3,0	709	780	10,0
Australia	2,3	2,7	2,5	2,5	2,5	2,5	587	670	14,1

* Estimativa de produção

Gráfico 11. Produção mundial safra 24/25 de Sorgo (%)

- Estados Unidos
- Nigéria
- Brasil
- Índia
- México
- Demais



O Gráfico 11 apresenta a produção atual dos países produtores de sorgo na safra 24/25, e, Estados Unidos (14%), Nigéria (10%) e Brasil (10%) representam 34% da produção total.

Exportação Mundial

A projeção para a exportação mundial de sorgo na safra 25/26 aponta um aumento de 40% em relação a safra anterior, totalizando 9,8 Mt. O destaque é o Estados Unidos, cuja exportação deve crescer 125% frente à safra anterior, alcançando 5,4 Mt., impulsionada pela melhora na produtividade e aumento da área produtiva.

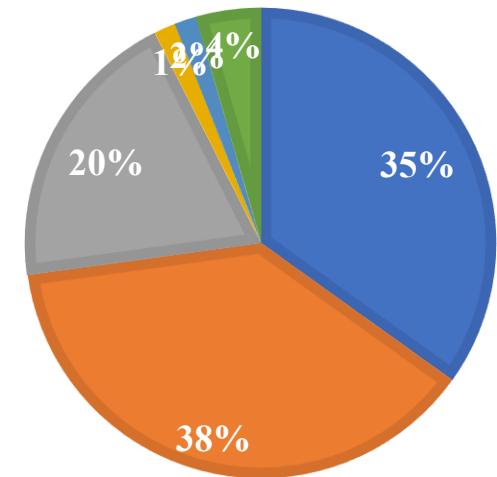
O sorgo vem ganhando cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro, deixando de ser visto apenas como cultura secundária para se tornar uma alternativa estratégica ao milho, graças ao seu menor custo de produção, alta tolerância à seca e crescente demanda da indústria de biocombustíveis. Esses fatores, aliados aos investimentos, têm ampliado a adoção da cultura em diversas regiões do país, refletindo-se no crescimento da produção nacional na safra 2024/25 e na expansão da área plantada, além de fortalecer a segurança de comercialização para os agricultores.

Tabela 12. Países exportadores de Sorgo (Mt.)

Países	24/25			25/26*				
	dez	jan	Estoques Finais jan	mai	nov	dez	jan	Estoques Finais jan
Mundo	6,6	6,6	4,6	10,4	9,8	9,8	9,8	4,0
Estados Unidos	2,3	2,3	1,0	6,0	5,4	5,4	5,4	1,1
Austrália	2,5	2,5	-	2,5	2,6	2,6	2,6	-
Argentina	1,3	1,3	0,2	1,5	1,4	1,4	1,4	0,2
Brasil	0,1	0,1	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,5
Índia	0,1	0,1	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3
Nigéria	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,1	-
Ucrânia	0,1	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,1	-
Paraguai	0,2	0,2	-	0,0	0,1	0,1	0,1	-

* Estimativa de exportação

Gráfico 12. Exportação de sorgo safra 24/25 (%)



O Gráfico 12 apresenta a exportação atual nos países produtores de sorgo na safra 24/25, e, para este mês, não apresentaram aumentos significativos nas exportações. Os Estados Unidos (35%), Austrália (38%) e Argentina (20%) garantem 93% das exportações mundiais.

CAFÉ

SAFRA 25/26

Produção Mundial

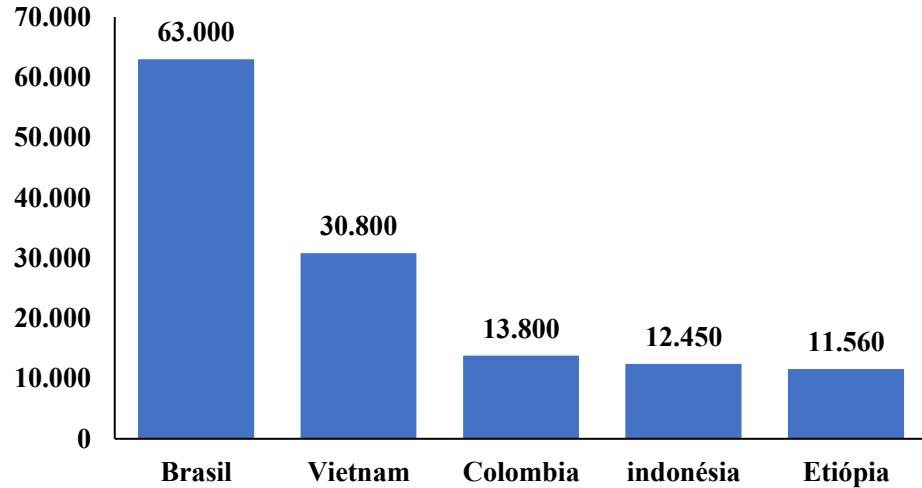
A produção mundial de café de 25/26 está prevista para ser 2,01% superior à do ano anterior, atingindo um recorde de 178.848 mil sacas, impulsionada pela recuperação contínua no Vietnã e à produção recorde na Indonésia e na Etiópia. A safra brasileira combinada de café Arábica e Robusta deverá recuar 3,1%, totalizando 63.000 mil sacas. A produção de Arábica está em queda, reflexo da seca e das temperaturas elevadas em Minas Gerais e São Paulo, que prejudicaram a floração, a frutificação e o desenvolvimento dos frutos. Em contrapartida, a safra de Robusta deverá aumentar, favorecida por bons volumes de chuva no Espírito Santo e na Bahia, que contribuíram para um melhor desenvolvimento das lavouras.

Tabela 13. Países produtores de Café (mil sacos de 60 quilos)

Países	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26 Jun	25/26 Dez
Brasil	58.100	62.600	66.300	65.000	65.000	63.000
Vietnam	31.580	28.300	27.550	29.000	31.000	30.800
Colombia	11.800	10.700	12.760	14.800	12.500	13.800
Indonésia	10.580	10.700	8.150	10.700	11.250	12.450
Etiópia	8.150	7.300	9.130	11.100	11.560	11.560
Uganda	6.050	6.565	6.400	6.700	6.875	6.875
Índia	5.700	5.700	6.560	6.200	6.050	6.050
Honduras	4.800	5.700	5.050	5.000	5.800	5.800
Peru	4.200	3.475	3.912	3.700	4.200	4.200
México	3.740	3.545	3.856	3.870	3.903	3.903
Guatemala	3.540	3.270	3.469	3.205	3.540	3.540
Mundo	165.044	164.389	169.345	175.316	178.680	178.848

* Estimativa de produção

Gráfico 13. Produtores mundiais de Café (mil sacos de 60 quilos)



A produção do Vietnã deverá continuar em trajetória de recuperação, impulsionada por ganhos de produtividade associados a condições climáticas favoráveis. Além disso, os preços elevados permitiram que os cafeicultores ampliassem os investimentos em fertilizantes e outros insumos, contribuindo para elevar ainda mais a produtividade.

A Etiópia deverá registrar aumento da produção, resultado de um processo iniciado nos últimos três anos, no qual mais da metade da área cultivada foi substituída por variedades de café de maior rendimento.



CAFÉ

SAFRA
25/26

Exportação Mundial

A produção global de café em 2025 está projetada para crescer 1,9% em relação a 24/25, totalizando 123.825 mil sacas, refletindo a combinação de demanda internacional firme e maior disponibilidade exportável em alguns países produtores. O avanço das exportações foi sustentado por Vietnã e Indonésia, favorecidos por safras maiores e pelo aumento da participação do café robusta no comércio mundial, o que compensou as reduções observadas em outros exportadores. Em contrapartida, o Brasil, maior exportador global, teve suas exportações estimadas em queda de volume, em razão da menor produção de arábica e da redução da oferta exportável, após anos de embarques elevados.

Gráfico 14. Exportadores mundiais de Café (mil sacas de 60 quilos.)

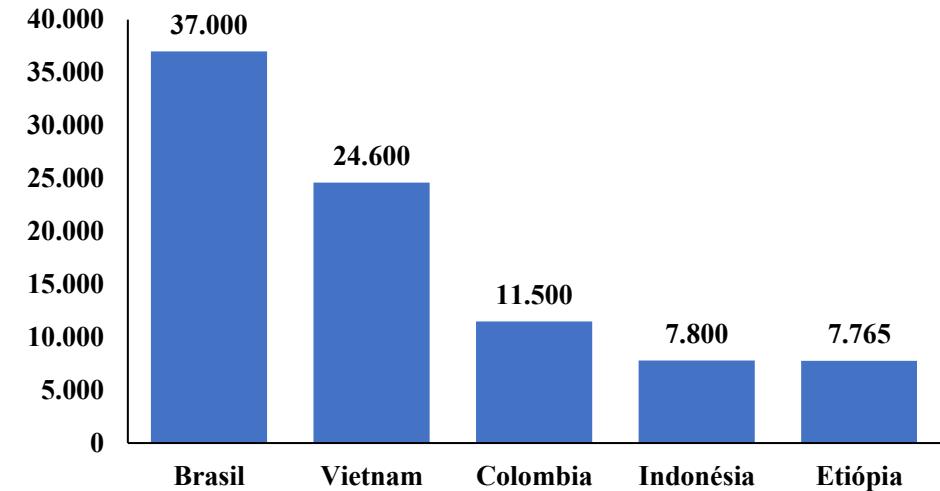


Tabela 14. Países produtores de Café (mil sacas de 60 quilos.)

Países	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26 Jun	25/26 Dez
Brasil	35.576	32.200	43.100	41.000	38.000	37.000
Vietnam	26.110	26.000	22.000	22.350	24.600	24.600
Colômbia	11.000	9.450	10.700	12.200	10.700	11.500
Indonésia	6.335	6.735	4.285	6.135	6.500	7.800
Etiópia	4.831	3.910	5.605	7.415	7.765	7.765
Uganda	5.850	6.250	6.300	6.350	6.515	6.515
Honduras	4.650	5.310	4.715	4.765	5.500	5.500
Peru	4.065	3.325	3.935	3.440	3.925	4.100
Índia	4.937	3.924	4.360	3.708	3.560	3.560
Guatemala	3.335	3.000	3.151	2.860	3.210	3.210
Mundo	118.953	110.940	119.180	121.488	122.253	123.825

* Estimativa de produção

O USDA destacou que o valor total das exportações permaneceu elevado, sustentado por preços internacionais mais altos e por estoques globais mais apertados. Esse cenário indica que o mercado segue sensível a variações de oferta e mantém suporte aos preços, mesmo diante de um crescimento moderado do comércio em termos de volume.

CARNE BOVINA

Produção Mundial

A produção global em 2026 deverá recuar 1%, para 61.032 mil ton., uma vez que as reduções foram observadas na Austrália, Brasil, China, União Europeia e Estados Unidos. No México, a produção deve crescer 4,5%, alcançando 2.300 mil ton., impulsionada pelas restrições ao comércio de gado vivo impostas pelos Estados Unidos em resposta ao surto da mosca-da-berne (NWS), o que estimulou o aumento do abate no país. Na Nova Zelândia, a produção também deverá avançar 5%, refletindo as condições favoráveis dos últimos anos, que ampliaram a disponibilidade de animais prontos para o abate.

Gráfico 15. Produtores mundiais de Carne Bovina (mil ton.)

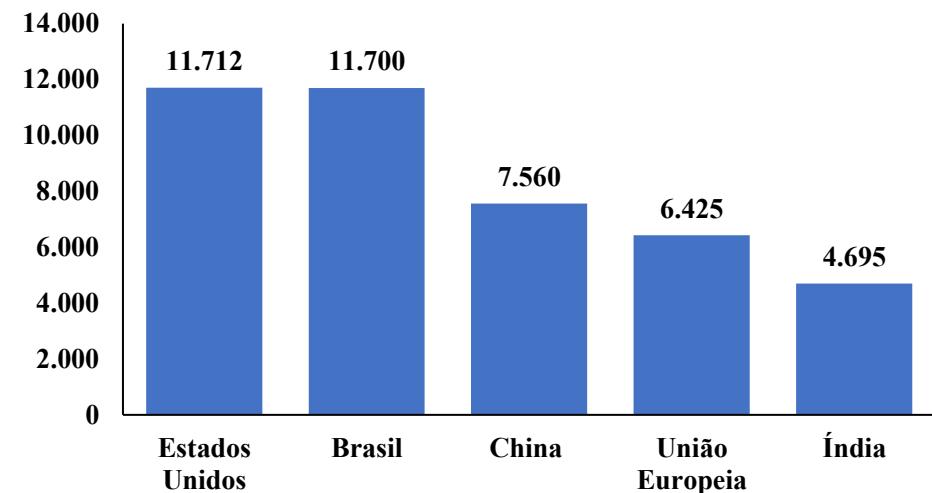


Tabela 15. Países produtores de Carne Bovina (mil ton.)

Países	2021	2022	2023	2024	2025	2026 Dez
EUA	12.734	12.890	12.287	12.291	11.814	11.712
Brasil	9.750	10.350	10.950	11.850	12.350	11.700
China	6.980	7.180	7.530	7.790	7.790	7.560
União Europeia	6.883	6.722	6.461	6.661	6.475	6.425
Índia	4.195	4.350	4.470	4.565	4.635	4.695
Argentina	3.000	3.140	3.280	3.180	3.220	3.210
Australia	1.895	1.878	2.224	2.582	2.885	2.865
México	2.129	2.127	2.215	2.260	2.200	2.300
Rússia	1.380	1.350	1.365	1.440	1.450	1.460
Mundo	58.390	59.364	59.988	61.784	61.945	61.032

* Estimativa de produção

A produção no Brasil deve recuar em 5,2%, para 11.700 mil ton. A expectativa é de redução no abate de fêmeas, à medida que os produtores passam a reter vacas, sinalizando uma transição no ciclo pecuário. Já na Austrália, a produção deverá diminuir 0,7%, em função da diminuição do abate de vacas, estratégia adotada para preservar o rebanho reprodutor.

CARNE BOVINA

Exportação Mundial

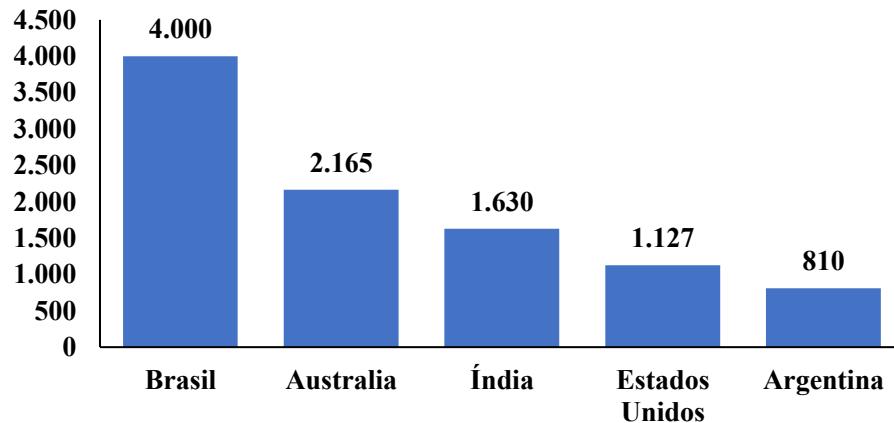
As exportações globais de carne bovina estão projetadas para reduzir 1% em 2026, alcançando 13.531 mil ton., devido à queda nas exportações da Austrália, Brasil e Estados Unidos. As exportações do Brasil e da Austrália, os dois maiores exportadores mundiais, deverão cair após os recordes de 2025. Um foco maior na dinâmica dos rebanhos, resultando em menor abate de vacas, reduzirá a produção e, consequentemente, a oferta para exportação.

Tabela 16. Países exportadores de Carne Bovina (mil toneladas)

Países	2021	2022	2023	2024	2025	2026 Dez
Brasil	2.320	2.898	2.897	3.638	4.250	4.000
Australia	1.291	1.238	1.560	1.898	2.185	2.165
Índia	1.397	1.442	1.552	1.524	1.615	1.630
EUA	1.555	1.608	1.378	1.364	1.173	1.127
Argentina	658	725	771	847	760	810
Nova Zelândia	685	643	682	645	610	640
União Europeia	675	626	624	671	615	600
Canada	593	583	572	562	550	550
Uruguai	556	513	483	473	510	520
Mundo	11.349	11.919	12.040	12.986	13.689	13.531

* Estimativa de produção

Gráfico 16. Exportadores mundiais de Carne Bovina (mil ton.)



As exportações mexicanas deverão aumentar 24%, já que as restrições relacionadas à Síndrome da Vida Selvagem do Novo México (NWS, na sigla em inglês) redirecionarão o gado para confinamentos domésticos, impulsionando a produção e aumentando a oferta para exportação. Na Argentina. As exportações deverão crescer 6,6%, pois a oferta global restrita aumentará a competitividade das exportações.

CARNE DE FRANGO

A produção global de carne de frango está projetada para crescer 1,9% em 2026, alcançando 109.614 mil ton., impulsionada por aumentos em todos os principais países produtores, incluindo Estados Unidos, União Europeia, Brasil, Turquia e China. A demanda dos consumidores por uma proteína animal mais barata e versátil segue sustentando essa expansão. A China deverá registrar o maior crescimento entre os principais produtores, à medida que grandes empresas de frango verticalmente integradas continuam ampliando sua capacidade produtiva. No país, frangos de plumagem branca e híbridos seguirão impulsionando o crescimento, enquanto a produção de frango amarelo deverá permanecer relativamente estável.

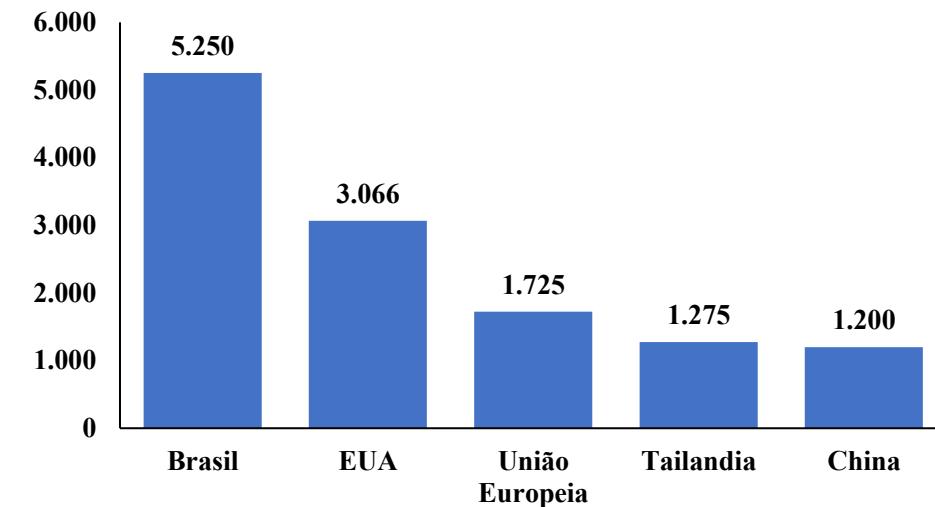
Tabela 17. Países produtores de Carne de Frango (mil ton.)

Países	2021	2022	2023	2024	2025	2025 Dez
EUA	20.391	20.994	21.082	21.343	21.812	22.029
China	14.700	14.300	14.800	15.350	16.200	16.700
Brasil	14.500	14.465	14.900	15.000	15.450	15.700
União Europeia	10.840	10.880	11.040	11.729	11.820	11.970
Rússia	4.600	4.800	4.800	4.910	5.030	5.140
México	3.665	3.763	3.888	3.990	4.085	5.150
Tailândia	3.220	3.300	3.450	3.490	3.590	3.650
Turquia	2.246	2.418	2.329	2.512	2.840	2.900
Argentina	2.290	2.319	2.436	2.485	2.525	2.590
Colômbia	1.773	1.893	1.890	1.895	1.990	2.090
Outros países	23.491	23.153	23.198	21.499	22.212	21.695
Mundo	101.716	102.285	103.813	104.203	107.554	109.614

* Estimativa de produção

Produção Mundial

Gráfico 17. Produtores mundiais de Carne de Frango (mil ton.)



No Brasil, espera-se que a produção seja recorde, impulsionada pela queda geral nos custos de insumos, pela desvalorização da moeda e pelo aumento da demanda externa, apoiado pela retomada do acesso a importantes mercados internacionais, como China e União Europeia. Além disso, as plantas comerciais brasileiras permanecem livres da Influenza Aviária Altamente Patogênica (IAAP) desde maio de 2025.

CARNE DE FRANGO

Exportação Mundial

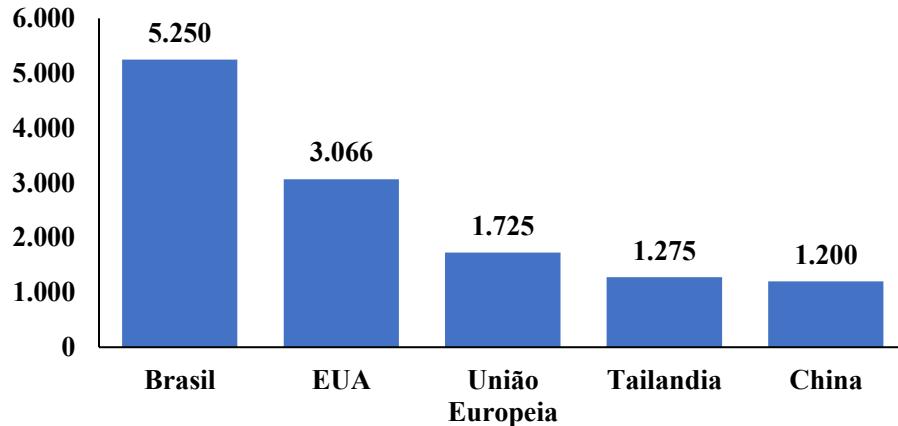
As exportações globais estão projetadas para crescer 3,3% em 2026, alcançando 14.693 mil ton., marcando o terceiro ano consecutivo de expansão do comércio. A expansão global é atribuída ao aumento das remessas do Brasil e da China, com a oferta de produtos, os preços competitivos e o acesso ao mercado brasileiro permitem o crescimento em todos os principais mercados compradores. Apesar das restrições de acesso ao mercado, as exportações da China se beneficiam de produtos com preços competitivos, condições que facilitam o comércio e demanda por produtos tratados termicamente que exigem muita mão de obra.

Tabela 18. Países exportadores de Carne de Frango (mil ton.)

Países	2021	2022	2023	2024	2025	2025 Dez
Brasil	4.226	4.447	4.767	4.894	4.975	5.250
EUA	3.350	3.314	3.291	3.040	3.034	3.066
União Europeia	1.839	1.712	1.653	1.772	1.750	1.725
Tailandia	907	1.012	1.098	1.170	1.250	1.275
China	457	532	554	770	1.050	1.200
Ucrânia	548	419	428	463	465	475
Turquia	559	646	459	355	460	450
Rússia	218	245	220	264	225	235
Mundo	13.303	13.555	13.733	13.733	14.218	14.693

* Estimativa de produção

Gráfico 18. Exportadores mundiais de Carne de Frango (mil ton.)



Embora o Japão e Hong Kong sigam como os principais mercados compradores da China, o crescimento das exportações chinesas deverá ser impulsionado pelo aumento das remessas para a Rússia, Sudeste Asiático e a África, além da União Europeia e do Reino Unido.

CARNE SUÍNA

Produção Mundial

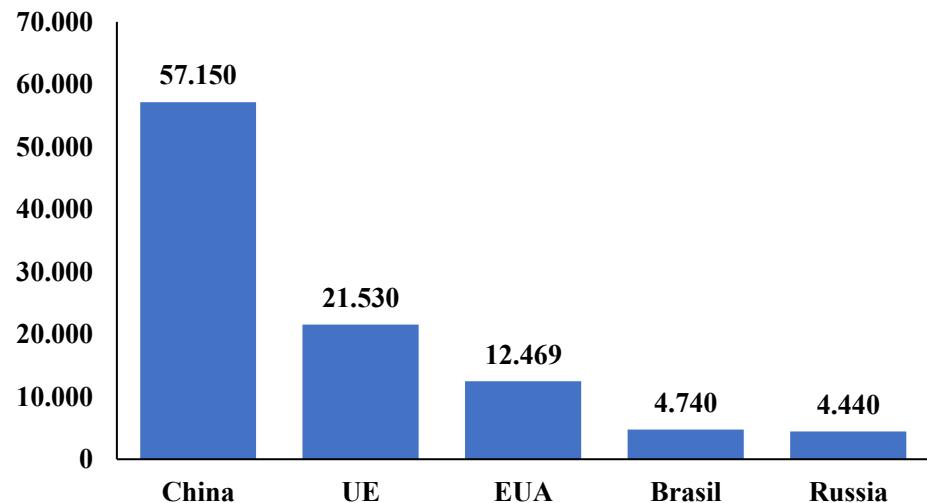
A produção global de suínos em 2026 deverá permanecer praticamente inalterada em 117.168 mil ton., com o crescimento da produção no Vietnã, Brasil e México sendo compensado pela menor produção na União Europeia. A produção de carne suína no Vietnã deverá aumentar 3,2%, para 4.025 mil ton., impulsionada pela forte demanda interna que estimula a expansão dos rebanhos. A produção brasileira deverá crescer 1,3%, para 4.740 mil ton., com a firme demanda internacional por carne suína brasileira continuando a sustentar a expansão no mercado interno. A produção mexicana deverá aumentar 3,3%, para 1.410 mil ton., com os investimentos em biossegurança aprimorada previstos para levar a um maior abate em 2026.

Tabela 19. Países produtores de Carne Suína (mil ton.)

Países	2021	2022	2023	2024	2025	2026 Dez
China	47.500	55.410	57.940	57.060	57.150	57.150
União Europeia	23.615	22.277	20.829	21.278	21.800	21.530
EUA	12.560	12.252	12.391	12.611	12.463	12.469
Brasil	4.365	4.350	4.450	4.500	4.680	4.740
Russia	3.700	3.910	4.100	4.315	4.380	4.440
Vietnã	3.112	3.313	3.554	3.787	3.900	4.025
Canada	2.101	2.078	2.106	2.090	2.145	2.160
Coréia do Sul	1.407	1.419	1.435	1.455	1.430	1.425
México	1.498	1.525	1.483	1.395	1.365	1.410
Outros países	8.105	8.075	8.040	7.774	7.684	7.819
Mundo	107.963	114.609	116.328	116.265	116.997	117.168

* Estimativa de produção

Gráfico 19. Produtores mundiais de Carne Suína (mil ton.)



A produção na União Europeia deverá diminuir 1,24%, para 21.530 mil ton. As principais regiões produtoras continuam enfrentando pressões decorrentes do aumento dos custos regulatórios. Além disso, a recente detecção de peste suína africana (PSA) na Espanha tende a pressionar para baixo os preços da carne suína na União Europeia.

CARNE SUÍNA

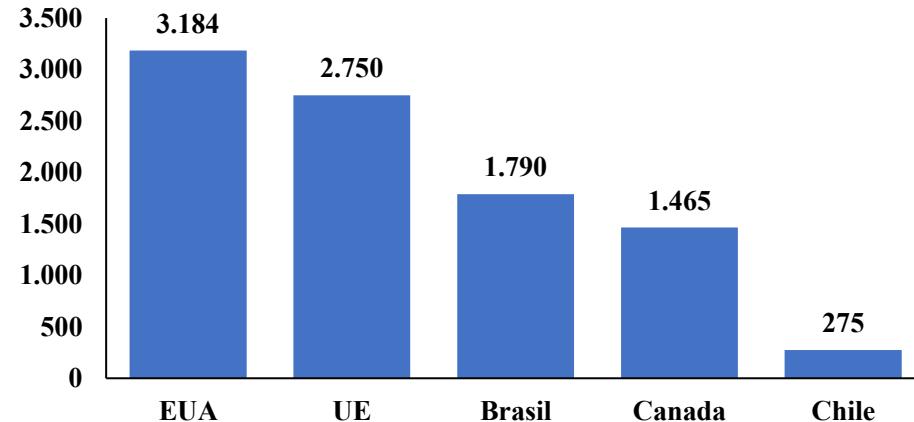
Exportação Mundial

As exportações globais de carne suína estão projetadas para cair 0,8% em 2026, totalizando 10.333 mil ton. As exportações brasileiras devem crescer 3,8%, para 1.790 mil ton., devido à maior disponibilidade de oferta para exportação e à melhoria do acesso ao mercado estrangeiro. As exportações canadenses devem crescer 1,4%, para 1.465 mil ton., devido ao aumento da produção e aos esforços intensificados para diversificar as exportações para outros países que não seja a China.

Tabela 20. Países exportadores de Carne Suína (mil ton.)

Países	2021	2022	2023	2024	2025 Out	2025 Abr
EUA	3.186	2.878	3.095	3.232	3.163	3.184
UE	4.993	4.181	3.131	3.013	2.970	2.750
Brasil	1.321	1.319	1.414	1.531	1.725	1.790
Canada	1.483	1.416	1.328	1.438	1.445	1.465
Rússia	158	170	200	220	255	275
Chile	268	230	263	262	255	255
México	319	285	258	216	190	190
Mundo	12.215	10.939	10.091	10.302	10.420	10.333

Gráfico 20. Exportadores mundiais de Carne Suína (mil ton.)



As exportações da União Europeia devem recuar 7,4%, totalizando 2.750 mil ton., em função da menor disponibilidade de oferta para exportação e das restrições comerciais em vigor relacionadas à Peste Suína Africana (PSA). Cabe destacar que diversos mercados-chave permanecem fechados às importações oriundas da Espanha ou mantêm restrições à entrada de produtos provenientes das áreas afetadas pela PSA no país.

Produção Mundial

A produção global de açúcar deve aumentar 4,6%, para 189.259 mil ton. A produção brasileira deverá aumentar em 700 mil toneladas em relação a 2024/25, alcançando 44.386 mil ton., impulsionada pela maior produtividade do açúcar em função de condições climáticas. Além disso, projeta-se que o mix de produção açúcar/etanol favoreça o açúcar, com 51% da cana destinada ao açúcar e 49% ao etanol.

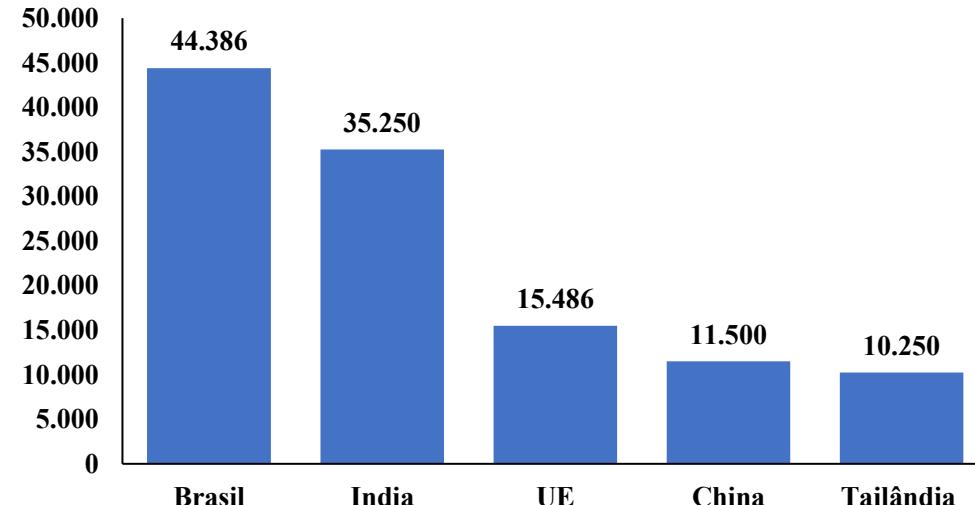
A produção da União Europeia deverá recuar 5,3% em relação a 24/25, com 15.486 mil ton., reflexo da redução de 8% na área cultivada com beterraba sacarina, sobretudo nos principais países produtores, como França e Alemanha.

Tabela 21. Países produtores de Açúcar (mil Ton.)

Países	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26 Mai	25/26 Nov
Brasil	35.450	38.050	45.544	43.700	44.700	44.386
Índia	36.880	37.000	29.500	28.000	35.250	35.250
União Europeia	16.577	13.811	15.699	16.361	15.007	15.486
China	9.600	8.960	9.960	11.160	11.500	11.500
Tailândia	10.157	11.059	8.808	10.040	10.250	10.250
Estados Unidos	8.307	8.391	8.449	8.525	8.424	8.475
Rússia	600	6.100	6.600	6.500	6.500	6.500
Paquistão	7.560	6.860	6.560	5.860	6.660	6.210
México	6.556	5.537	4.986	5.057	5.400	5.400
Austrália	4.120	4.300	4.035	3.850	3.800	4.000
Egito	2.855	2.885	2.600	3.100	3.180	3.180
Turquia	2.650	2.900	3.400	3.100	3.100	2.900
Outros Países	39.409	33.409	34.059	35.715	35.547	35.722
Total	180.721	179.262	180.200	180.968	189.318	189.259

* Estimativa de produção

Gráfico 21. Produtores mundiais de Açúcar (mil Ton.)



A produção da Tailândia deverá crescer 2,1%, com 10.250 mil ton., impulsionada pelo aumento da produção de cana-de-açúcar e pelos ganhos de produtividade do açúcar de cana-de-açúcar.

A produção da Índia deverá crescer 25,9% em relação ao ano anterior, totalizando 35.250 mil ton., reflexo das condições climáticas, expansão da área plantada e de ganhos de produtividade, à medida que o setor se recupera dos efeitos adversos do fenômeno El Niño.

Exportação Mundial

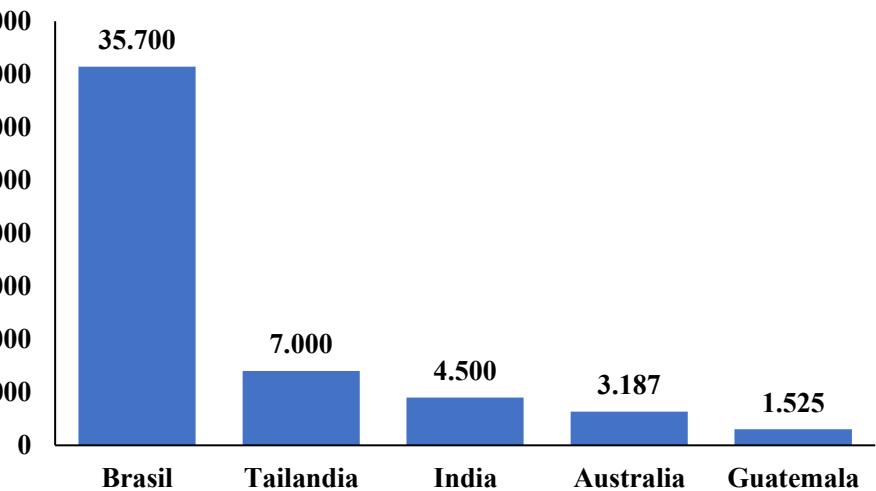
As exportações globais de açúcar, segundo o USDA, deverão crescer 4,12% em relação ao ano anterior, alcançando 66.001 mil ton. Esse aumento decorre da maior oferta mundial, resultado de condições climáticas e da recuperação da produtividade agrícola. Além disso, o crescimento da produção superou o consumo global, gerando maiores excedentes exportáveis. No caso do Brasil, a competitividade de custos e a eficiência logística reforçaram os embarques. Já em países como Índia e Tailândia, a ampliação da produção permitiu a liberação de volumes adicionais ao mercado externo.

Tabela 22. Países exportadores de Açúcar (mil Ton.)

Países	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26 Mai	25/26 Nov
Brasil	25.950	28.200	35.974	34.890	35.800	35.700
Tailandia	6.835	6.899	4.438	5.850	7.000	7.000
India	11.548	8.303	3.966	2.593	4.000	4.500
Australia	3.120	2.950	3.147	2.627	3.115	3.187
Guatemala	1.651	1.427	1.184	1.564	1.325	1.525
União Europeia	1.217	868	2.037	2.047	1.006	1.000
Emirados Arabes	1.209	1.115	798	945	945	945
Arabia Saudita	583	706	838	900	920	920
África do Sul	548	722	870	594	790	860
México	1.777	1.072	473	1.084	707	848
Marrocos	731	656	677	700	720	720
Ucrania	70	465	755	731	700	701
Colombia	663	676	565	677	640	655
Outros Países	8.762	7.949	7.215	8.186	7.565	7.440
Total	64.664	62.008	62.937	63.388	65.233	66.001

* Estimativa de exportação

Gráfico 22. Exportadores mundiais de Açúcar (mil Ton.).



EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

lenon.lovera@famasul.com.br

Tamíris Azóia de Souza

Coordenadora Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS

FAMASUL - SENAR

401

CASA RURAL DE MATO GROSSO DO SUL





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS